

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : N Ghorso

CLASS. : 52

DATA : 15 03 89

PG. : 6

Nasa mostra o desmatamento no Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A devastação da Amazônia continua sendo tema de destaque e preocupação nos Estados Unidos. Ontem à tarde, a Nasa divulgou pela televisão um filme mostrando os astronautas americanos do ônibus-espacial **Discovery**, relançado na segunda-feira, operando uma poderosa câmera cinematográfica de alta sensibilidade e, em seguida, um trecho da tarefa de que foram incumbidos: registrar em cores o desmatamento no Brasil.

Quase ao mesmo tempo, chegava às bancas das principais cidades do país a edição de abril da sofisticada revista "Vanity Fair", com 15 páginas dedicadas ao seringueiro Chico Mendes. A chamada de capa anuncia: "Assassinato no Brasil — O Mártir da Floresta Tropical". E, na longa e minuciosa reportagem, o ecologista é equiparado a uma grande figura da Humanidade: é chamado de "O Ghandi da Amazônia".

A reportagem, de um dos melhores profissionais de "Vanity Fair", Alex Shoumatoff, insinua que a UDR é cúmplice do assassinato de Chico Mendes e descreve essa organização como "uma espécie de Ku-klux-klan" — o temível grupo americano a favor da segregação racial.

"Vanity Fair", em geral dedica suas páginas a perfis de artistas e

personagens do jet-set internacional e, eventualmente, a uma figura política. Desta vez, no entanto, generoso espaço foi reservado ao seringueiro brasileiro, único assunto a ser tratado na tradicional "Carta do Editor". Ali, a Editora-Chefe, Tina Brown, justifica a decisão editorial em duas frases significativas: "Chico Mendes se transformou, simultaneamente, no símbolo da opressão individual e do desastre global" e "Ele se tornará uma lenda porque, como diz Alex Shoumatoff em seu assombroso relato, Chico Mendes entrou para as estreitas fileiras de um novo tipo de santo — o eco-mártir".

Alex conversou com os irmãos Darli e Alvarino Alves, acusados de mandantes do crime, e com Darci Alves, que se entregou à Polícia, confessando o crime. "Vanity Fair", porém, acrescenta outro personagem à violência na região: "Chico sabia que entre os seus inimigos se incluíam não apenas os fazendeiros que alugaram pistoleiros para expulsar os seringueiros da floresta e matar seus líderes e simpatizantes, mas também as próprias autoridades de segurança do Acre. Mauro Spósito, o Superintendente estadual da Polícia Federal, o havia denunciado publicamente como informante da Polícia e agitador comunista. Chico Mendes sabia que estava na lista negra do secreto Esquadrão da Morte da Secretaria de Segurança Pública do Acre".